



# RELATÓRIO

## EXECUÇÃO DO PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO

(al. c) do n.º 4 do artigo 40º da Lei das Finanças Locais)

# INDÍCE

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA .....	4
2.1	BALANÇOS .....	4
2.2	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	7
2.2.1	PROVEITOS .....	9
2.2.2	CUSTOS.....	10
2.2.3	RESULTADOS .....	10
2.3	MAPA DE FLUXOS DE CAIXA.....	11
2.4	INDICADORES ECONÓMICO, FINANCEIROS E DE ENDIVIDAMENTO ....	12
3	CONCLUSÃO.....	14

# 1 INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende dar cumprimento ao disposto na alínea c) do n.º 4 do artigo 40º da Lei das Finanças Locais ao procurar traduzir, ainda que de forma sintética, a execução do Plano de Saneamento do Município de Alfândega da Fé.

De acordo com a citada norma legal, este é o primeiro relatório semestral após o visto do Tribunal de Contas, destinado a verificar o grau de cumprimento do PSF.

Importa, porém, referir que o trabalho de análise ao cumprimento do plano de saneamento financeiro se afigura deveras complicado, já que, temos de um lado valores e saldos reportados a 31/12/2011 (os constantes do Balanço do PSF) e do outro, dados que têm por referência o balancete de 28/2/2011.

Esta análise de comparabilidade dos efeitos das medidas de saneamento é, por isso, ainda limitada, não só, devido ao curto espaço de tempo decorrido desde o visto do Tribunal de Contas, como também pelo facto de a mesma ser feita a uma parcela do ano económico. Assim, pensamos que só no final do primeiro ano de saneamento financeiro (ou no final de 2011), após o visto do Tribunal de Contas, é possível efectuar verdadeiras comparações em relação ao PSF.

Deste modo, vamos tentar ultrapassar alguns daqueles constrangimentos, de modo a não pôr em causa a comparabilidade dos valores constantes dos mapas que iremos apresentar.

Por isso, a análise efectuada nos pontos seguintes limita-se a informar o valor das contas do Balanço de 2011 e a evidenciar o comportamento e a tendência das várias rubricas da conta de Resultados.

## 2 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A corrente apreciação será feita com base na apresentação de alguns mapas, que reputamos de fundamentais, como o Balanço, a Demonstração de Resultados, os Fluxos de Caixa, os Indicadores económico financeiros e ainda, os endividamentos líquido e de médio e longo prazo do Município.

Aqueles mapas serão constituídos por colunas, onde estarão inscritos os valores estimados constantes do PSF, os valores constantes da contabilidade municipal, para efeitos de análise e os desvios eventualmente verificados.

### 2.1 BALANÇOS

O Mapa 1, exposto de seguida, apresenta os Balanços do Município em diversos momentos do tempo. Porém, esta peça contabilística consiste numa “fotografia” da situação financeira do Município numa determinada data, normalmente o fim do exercício económico (no caso em análise no fim de cada ano civil), onde é apresentado o Activo e as suas formas de financiamento (recorrendo a Fundos Próprios ou a Capitais Alheios correspondentes ao Passivo). Não faz sentido a comparação de um Balanço no final de 2011, incluído no PSF, com um Balanço extraído dos dados a 28 de Fevereiro (reais). Desta forma, como foi referido anteriormente, entendemos que alguma comparação adicional poderá ser efectuada no relatório anual de 2011, quando já estiverem disponíveis Demonstrações Financeiras Reais de final do mesmo ano. No presente relatório, apenas evidenciaremos os valores relevantes, a título informativo, do Balanço elaborado com base no balancete real a 28/02/2011 face ao Balanço do PSF em 2011 (final do ano).

Ao nível do **Activo** tudo parece indicar que o valor do investimento realizado ficou aquém do previsto no PSF e que as disponibilidades apresentam um valor inferior (face ao estimado) em virtude de estarem pendentes de recebimento subsídios comunitários.

Em relação ao **Passivo** verifica-se que o mesmo está sensivelmente ao nível do previsto se tivermos em conta o somatório, ainda não utilizado, do valor das disponibilidades com o valor dos subsídios por receber.

A quebra nos resultados líquidos face ao PSF (e consequente diminuição de meios libertos) será abordada nas considerações sobre a Demonstração de Resultados.

Mapa 1

BALANÇOS

	Previsão PSF 2010	Real 2010	Real corrigido 2010	% Desvio	Previsão PSF 2011	Real 2-2011	Real corrigido 2-2011	% Desvio	Notas
<b>ACTIVO</b>									
Imobilizado Bruto	29.235.491	33.728.673	27.430.347	-6	31.116.191	33.993.985	27.695.658	-11	a)
Bens de domínio público	13.080	6.431.369	133.043	917	13.080	6.431.369	133.043	917	
Imobilizações Incorpóreas	120.846	135.067	135.067	12	120.846	143.638	143.638	19	
Imobilizações Corpóreas	8.420.312	7.959.212	7.959.212	-5	10.301.012	8.215.928	8.215.928	-20	
Investimentos financeiros	452.029	452.029	452.029	0	452.029	452.029	452.029	0	
Imobilizado Curso	20.229.224	18.750.996	18.750.996	-7	20.229.224	18.751.021	18.751.021	-7	
Amortizações Acumuladas	2.112.752	1.945.950	2.107.482	0	2.651.610	1.945.950	2.035.760	-23	b)
Existências	0	6.976	6.976	-	0	45.718	45.718	-	
Matérias-Primas	0	6.976	6.976	-	0	45.718	45.718	-	
Mercadorias	0	0	0	-	0	0	0	-	
Outras	0	0	0	-	0	0	0	-	
Provisões para depreciação existências	0	0	0	-	0	0	0	-	
Dividas terceiros M/L prazo	0	0	0	-	0	0	0	-	
Dividas terceiros curto prazo	55.283	1.967.011	1.967.011	3.458	62.204	2.438.169	2.438.169	3.820	
Clientes, Contribuintes e Utentes	55.283	69.011	69.011	25	62.204	65.655	65.655	6	
Outros	0	1.898.000	1.898.000	-	0	2.372.514	2.372.514	-	
Provisões para cobranças duvidosas	0	0	0	-	0	0	0	-	
Disponibilidades	1.624.868	421.164	421.164	-74	1.252.712	484.806	484.806	-61	
Acréscimos e Diferimentos	6.797	69.877	69.877	928	6.797	39.340	39.340	479	
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>28.809.686</b>	<b>34.247.751</b>	<b>27.787.892</b>	<b>-4</b>	<b>29.786.293</b>	<b>35.056.067</b>	<b>28.667.931</b>	<b>-4</b>	
<b>PASSIVO</b>									
Provisões para riscos encargos	0	0	0	-	0	0	0	-	
Dividas a terceiros M/L Prazo	18.199.387	17.958.385	17.958.385	-1	17.122.164	18.140.827	18.140.827	6	
Dividas instituições crédito	18.174.449	17.933.586	17.933.586	-1	17.122.164	18.120.113	18.120.113	6	
Dividas Fornecedores Imobilizado	24.938	24.799	24.799	-1	0	20.715	20.715	-	
Outras Dividas	0	0	0	-	0	0	0	-	
Dividas a terceiros curto prazo	594.825	1.218.572	1.218.572	105	603.536	1.368.589	1.368.589	127	
Dividas instituições crédito	0	0	0	-	0	0	0	-	
Fornecedores	191.076	833.115	833.115	336	186.425	903.766	903.766	385	
Estado e outros entes públicos	46.898	41.006	41.006	-13	60.260	40.249	40.249	-33	
Outras Dividas	356.851	344.452	344.452	-3	356.851	424.573	424.573	19	
Acréscimos custos	162.421	829.409	829.409	411	162.421	796.299	796.299	390	
Proveitos Diferidos	1.508.270	2.675.060	2.675.060	77	2.036.888	3.175.060	3.175.060	56	
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>20.464.903</b>	<b>22.681.426</b>	<b>22.681.426</b>	<b>11</b>	<b>19.925.008</b>	<b>23.480.775</b>	<b>23.480.775</b>	<b>18</b>	
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>									
Património	3.998.917	10.327.244	3.998.917	0	3.998.917	10.327.244	3.998.917	0	a) c)
Reservas	960.697	968.672	968.672	1	960.697	968.672	968.672	1	
Resultados Transitados	2.119.005	-356.146	-326.146	-115	3.385.168	100.145	130.145	-96	c)
Resultados Líquidos	1.266.163	626.554	465.023	-63	1.516.502	179.231	89.421	-94	
<b>TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>8.344.783</b>	<b>11.566.324</b>	<b>5.106.466</b>	<b>-39</b>	<b>9.861.284</b>	<b>11.575.292</b>	<b>5.187.156</b>	<b>-47</b>	
<b>TOTAL PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>28.809.686</b>	<b>34.247.751</b>	<b>27.787.892</b>	<b>-4</b>	<b>29.786.293</b>	<b>35.056.067</b>	<b>28.667.931</b>	<b>-4</b>	

Notas:

a) Corrigido pela reavaliação do património efectuada, até 31/12/2010, no valor de 6.298.326,54 Euros (contrapartida conta 51 - Património). Não foi efectuada qualquer correcção respeitante aos abates/alienações efectuadas não previstas no PSF.

b) Foram assumidas as amortizações do PSF.

c) Corrigido pela aplicação de resultados de 2009 no valor de 30.000 Euros.

## **2.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

Efectuaremos de seguida algumas considerações breves para uma melhor compreensão das **tendências** “favoráveis” ou “desfavoráveis” que as rubricas que consideramos mais **relevantes** sofreram face ao previsto no PSF, em 2011.

O Mapa 2, apresentado de seguida, reflecte as Demonstrações de Resultados e analisa a evolução dos respectivos custos, proveitos e resultados.

Refira-se que estamos perante **valores reportados a períodos temporais diferentes**, pelo que uma análise descuidada enfermará de vários e evidentes vícios.

Mapa 2  
Demonstração de Resultados

	Previsão PSF 2010	Real 2010	Real corrigido 2010	% desv.	Previsão PSF 2-2011	Real 2-2011	Real corrigido 2-2011	% desv.	Notas
Vendas	163.591	225.248	225.248	38	27.813	25.093	25.093	-10	
Produtos	163.591	168.748	168.748	3	27.813	25.093	25.093	-10	
Mercadorias	0	56500	56.500	-	0	0	0	-	
Prestação serviços	460.506	388.655	388.655	-16	89.373	32.711	32.711	-63	
Outros prov. e ganhos operac.	7.709	13.373	13.373	73	1.298	2.225	2.225	71	
Var. da Produção	0	0	0	-	0	0	0	-	
Impostos e Taxas	402.037	445.994	445.994	11	73.736	21.383	21.383	-71	
Transf. e Sub. Obtidos	6.166.571	6.023.631	6.023.631	-2	1.051.338	948.720	948.720	-10	
Trabalhos Própria Entidade	1.070.000	990.093	990.093	-7	180.117	0	0	-100	
Prov. ganhos fin.ex plo.	0	0	0	-	0	0	0	-	
Dif. câmbio desfav.	0	0	0	-	0	0	0	-	
Descontos pp obtidos	0	0	0	-	0	0	0	-	
<b>TOTAL PROVEITOS</b>	<b>8.270.414</b>	<b>8.086.995</b>	<b>8.086.995</b>	<b>-2</b>	<b>1.423.674</b>	<b>1.030.132</b>	<b>1.030.132</b>	<b>-28</b>	
C.M.V	309.035	341.539	203.704	-34	52.021	-1.521	0	-100	
Mercadorias	0	18.799	0	-	0	-456	0	-	a)
Produtos	309.035	322.740	203.704	-34	52.021	-1.065	0	-100	b)
Forn. Serv. Ext.	1.874.686	2.169.362	2.307.197	23	303.074	190.570	189.049	-38	a) b)
Subcontratos	256.831	221.247	221.247	-14	41.521	4.919	4.919	-88	
Trabalhos Especializados	488.981	668.459	668.459	37	79.052	108.077	108.077	37	
Electricidade/Combustíveis	337.388	386.105	386.105	14	54.544	19.577	19.577	-64	
Conservação e Reparação	57.907	64.658	64.658	12	9.362	8.085	8.085	-14	
O.F.S.E	733.578	828.894	966.728	32	118.595	49.911	48.390	-59	
Custos com pessoal	2.856.819	2.858.729	2.858.729	0	474.887	373.167	373.167	-21	
Amortizações	445.823	284.291	445.823	0	89.810	0	89.810	0	c)
Provisões	0	0	0	-	0	0	0	-	
Transf. e Sub. Correntes Concedidos	705.286	704.984	704.984	0	117.125	128.217	128.217	9	
Outros custos exploração	0	20.442	20.442	-	0	19.745	19.745	-	
Cus. Perdas Fina. Explora.	0	0	0	-	0	0	0	-	
Dif. câmbio desfa.	0	0	0	-	0	0	0	-	
Desc. pp concedidos	0	0	0	-	0	0	0	-	
<b>TOTAL CUSTOS EXPLORAÇÃO</b>	<b>6.191.649</b>	<b>6.379.347</b>	<b>6.540.879</b>	<b>6</b>	<b>1.036.916</b>	<b>710.177</b>	<b>799.987</b>	<b>-23</b>	
<b>RESULTADOS EXPLORA.</b>	<b>2.078.765</b>	<b>1.707.647</b>	<b>1.546.116</b>	<b>-26</b>	<b>386.758</b>	<b>319.955</b>	<b>230.145</b>	<b>-40</b>	
Prov. e ganhos extraor.	149.383	91.450	91.450	-39	68.680	33.537	33.537	-51	
Cust. e perdas extraord.	547.699	704.415	704.415	29	103.782	43.341	43.341	-58	
<b>R. ANTES FUN. FINANC.</b>	<b>1.680.448</b>	<b>1.094.682</b>	<b>933.150</b>	<b>-44</b>	<b>351.657</b>	<b>310.151</b>	<b>220.341</b>	<b>-37</b>	
Prov. e ganhos finance.	89.985	1.038	1.038	-99	18.147	150	150	-99	
Cust. e perda.financ.	504.269	469.165	469.165	-7	117.054	131.070	131.070	12	
juros suportados	484.269	431.492	431.492	-11	116.221	127.311	127.311	10	
outros	20.000	37.673	37.673	88	833	3.759	3.759	351	
<b>RESUL. ANTES IMPOSTOS</b>	<b>1.266.163</b>	<b>626.554</b>	<b>465.023</b>	<b>-63</b>	<b>252.750</b>	<b>179.231</b>	<b>89.421</b>	<b>-65</b>	
Imp. Sobre Rendimento	0	0	0	-	0	0	0	-	
<b>RESULTADOS LIQUIDOS</b>	<b>1.266.163</b>	<b>626.554</b>	<b>465.023</b>	<b>-63</b>	<b>252.750</b>	<b>179.231</b>	<b>89.421</b>	<b>-65</b>	

Nota:

a) Para efeitos comparativos com o PSF foi efectuada a transferência para Fornecimentos e Serviços Terceiros da conta 61.2.1 - Água (saldo credor de 455,67 Euros).

b) Foi incluído saldo credor da conta Compras no valor de 5.434,29 Euros. Para efeitos comparativos com o PSF foi efectuada a transferência para Fornecimentos e Serviços Terceiros da totalidade do Custo dos Produtos.

c) Foram assumidas as amortizações do PSF.

### 2.2.1 PROVEITOS

No que diz respeito à “**Venda de Produtos**” (água) está abaixo (10%) da previsão do PSF, o mesmo acontecendo com a “**Prestação de serviços**” (queda de 63%). Esta variação justifica-se, fundamentalmente, pelos efeitos da sazonalidade e periodicidade dos respectivos proveitos.

Em relação aos proveitos merece destaque a rubrica “**Impostos e taxas**” onde se verificou uma tendência para a diminuição de 71% até Fevereiro face ao previsto no PSF, que se fundamenta, no seu essencial, na periodicidade de recebimento dos impostos e eventual diminuição da actividade económica.

Na rubrica “**Transferências e subsídios obtidos**”, verifica-se um valor de 10% abaixo do estimado no PSF devido, no seu essencial, à redução das transferências do Estado que neste momento é mais de 600.000,00 €

Em relação aos “**Trabalhos para a própria entidade**”, até ao fim de Fevereiro de 2011, ainda não foi contabilizado qualquer valor relativo a obras por administração directa efectuadas pelo Município devido à implementação da contabilidade analítica ainda estar numa fase embrionária.

A rubrica “**Proveitos e Ganhos Extraordinários**” apresenta um valor abaixo do previsto em cerca de 51%, devido ao facto de ainda não terem sido contabilizados os movimentos dos proveitos diferidos – subsídios/transferências para investimentos (previstos 111.383 euros no ano). Recorde-se que estes proveitos diferidos são transferidos numa base sistemática à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam, cujo lançamento contabilístico é feito, apenas, no final do ano de 2011.

Por outro lado, ainda não foram obtidas algumas receitas desta natureza e previstas no PSF.

Os “**Proveitos e Ganhos Financeiros**” são muito inferiores aos do PSF (decrécimo de 99%), devido ao facto de ainda não ter sido obtida a totalidade da receita referente às rendas do parque eólico, sendo esta transferida mensalmente (previsto no PSF 85.850 € no ano 2011), da produção solar e florestal.

### 2.2.2 CUSTOS

As rubricas “**Fornecimentos e Serviços Externos**” e “**Custos com o Pessoal**” estão abaixo das previsões efectuadas (respectivamente 38% e 21%) até ao fim de Fevereiro de 2011, tendência a confirmar em relatórios posteriores.

Relativamente às “**transferências e subsídios correntes**” estão 9% acima da previsão do PSF, tendência que deve ser controlada e reduzida.

A rubrica dos “**custos extraordinários**” apresenta um valor 58% inferior ao previsto devido à não contabilização da cobertura de prejuízos (aplicação do princípio da especialização dos exercícios) das empresas municipais de 2011. **Este registo contabilístico, previsivelmente, apenas será efectuado no fim de 2011** (544.000 Euros foi o valor estimado no PSF para o ano de 2011).

Quanto aos “**Custos e Perdas Financeiras**” verificou-se um aumento face ao previsto (10%), decorrente do maior valor de juros suportados face ao PSF.

### 2.2.3 RESULTADOS

Em face do referido anteriormente, assistimos a uma **diminuição ligeira dos resultados operacionais** até Fevereiro de 2011, em virtude da quebra generalizada dos proveitos ter sido superior à diminuição dos custos (com a excepção das transferências e subsídios correntes concedidos).

Os **resultados líquidos** ressentiram-se da já referida redução dos resultados operacionais e da ligeira quebra nos resultados financeiros (a evolução dos resultados extraordinários foi positiva na medida em que a diminuição dos custos foi superior à quebra nos proveitos).

## 2.3 MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Apresenta-se de seguida o Mapa 3, que reflecte o mapa de Fluxos de Caixa evidenciando a evolução das receitas e despesas correntes e de capital.

Mapa 3  
Fluxos de Caixa

Designação	Previsão PSF 2-2011 (anualizado)	Real 2-2011	% Desvio
<i>Recebimentos</i>			
Saldo da gerência anterior	1.624.868	421.164	-74
Total receitas Orçamentais	1.627.307	1.423.870	-13
Receitas Correntes	877.047	737.249	-16
Receitas de Capital	749.565	686.121	-8
Receitas Outras	694	500	-28
Operações de Tesouraria		86.040	-
Total Geral	3.252.175	1.931.075	
<i>Pagamentos</i>			
Total despesas Orçamentais	1.898.118	1.313.761	-31
Despesa corrente	874.133	909.057	4
Despesa de Capital	1.023.985	404.703	-60
Operações de Tesouraria		132.508	-
Total Geral	3.252.175	1.931.075	

O valor das receitas correntes está abaixo do estimado em virtude, nomeadamente, da diminuição dos impostos e taxas em resultado da quebra da actividade económica nacional e **da periodicidade no recebimento dos impostos.**

Assim, a despesa corrente está acima da previsão efectuada enquanto a de capital é muito inferior.

## 2.4 INDICADORES ECONÓMICO, FINANCEIROS E DE ENDIVIDAMENTO

Como complemento da **análise tendencial** efectuada nos pontos anteriores apresentamos os Mapa 4 e 5 com um conjunto de indicadores económico-financeiros e de endividamento.

Mapa 4							
Indicadores Económicos Financeiros							
		2010 PSF	2010 Real	2010 Real Corrigido	2011 PSF	2011 Real	2011 Real Corrigido
Fundo de Maneio	€	1.092.123	1.246.456	1.246.456	718.177	1.639.444	1.639.444
Líquides Geral	%	3	2	2	2	2	2
Solvabilidade	%	41	51	23	49	49	22
Autonomia Financeira	%	29	34	18	33	33	18
Capitais perm./Imobilizado	%	103	101	102	102	103	103
P.M.Pagamentos	Dias	30	89	89	30	97	97
P.M.Recebimentos	Dias	30	39	39	30	66	66
Cash-Flow	€	1.711.986	910.846	910.846	342.560	179.231	179.231
Nota:							
a)O cash-flow apresentado na coluna "2011PSF" é o anualizado a 28/2/2011.							

Da análise do mapa anterior podemos destacar o seguinte:

- Comportamento favorável dos rácios de liquidez geral e do fundo de maneio;
- Prazo médio de pagamento superior ao esperado;
- Prazo médio de recebimento acima do previsto;
- Desvio desfavorável no Cash-Flow face ao PSF.

**Mapa 5**  
**Endividamento Municipal**

Data	Limite Endividamento		Endividamento - Município		Endividamento - Consolidado		Capital em Dívida Excepcionado	Excesso/Disp.		
	Líquido	MLP	Líquido	MLP	Líquido	MLP		Líquido	MLP	
	1	2	3	4	5	6		8=1-5	9=2-6	
2010	Saneamento 31/12/2010	7.580.417,65	6.064.334,12	13.011.973,59	14.361.969,39	13.575.027,06	14.361.969,39	3.812.479,39	-5.994.609,41	-8.297.635,27
	Real 31/12/2010	7.858.733,90	6.286.987,12	13.516.970,35	14.117.287,94	13.516.970,35	14.117.287,94	3.816.346,92	-5.658.236,45	-7.830.300,82
2011	Saneamento 31/12/2011	7.886.679,64	6.309.343,71	12.745.805,41	13.746.793,48	13.017.938,88	13.746.793,48	3.375.370,46	-5.131.259,24	-7.437.449,77
	Real 28/2/2011	7.994.049,88	6.395.239,90	13.049.766,04	14.321.719,49	13.279.766,04	14.321.766,04	3.798.393,26	-5.285.716,17	-7.926.526,14
	Real 28/2/2011 (art.º 53.º OE) b)	12.668.170,00	10.594.424,00	13.049.766,04	14.321.719,49	13.279.766,04	14.321.766,04	3.798.393,26	-611.596,04	-3.727.342,04

Nota:

a) O Endividamento Líquido consolidado inclui o nível de endividamento da Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana.

b) Limites endividamento calculados conforme previsto no artigo 53.º do Orçamento Estado de 2011.

Da apreciação do mapa supra, verificamos que estamos a confrontar os valores do excesso no final do ano de 2011 no PSF com o valor real em Fevereiro do mesmo ano, pelo que há uma tendência para que sejam alcançados os objectivos ao nível do endividamento líquido e de médio e longo prazo. Por outro lado, de acordo com o previsto pelo Orçamento de Estado de 2011 (devido à grave crise económica e financeira e consequente redução das transferências para os Municípios) os limites do endividamento são calculados com base nos respectivos endividamentos em 30 de Setembro de 2010 (corrigido do valor previsível de retenção de 10% do excesso de endividamento líquido no valor de 534.381,80 Euros) que foram desfavoráveis ao Município naquela data (se comparáveis com 31/12/2010). Isto é, o valor do endividamento líquido em 30/9/2010 de 13.202.552 Euros é similar ao verificado em 28/2/2011 (13.279.766,04 Euros). O excesso de endividamento líquido, no valor de 611.596,03 Euros, verificado em 28/2/2011 resulta directamente do efeito correspondente à previsão da retenção das transferências atrás referidas (534.381,80 Euros).

### 3 CONCLUSÃO

O Município de Alfandega da Fé, no final de Fevereiro de 2011, apresentou um resultado líquido ligeiramente positivo com um cash-flow de, aproximadamente, 179.231,12 Euros, mas ainda é cedo, para retirar **conclusões relevantes** porque passaram, apenas, 6 meses após o visto do Tribunal de Contas.

No entanto, neste primeiro relatório semestral parece verificar-se uma tendência favorável para o cumprimento dos objectivos do PSF, nomeadamente, a redução do endividamento líquido e de médio e longo prazo, apesar de não terem sido contabilizados, proporcionalmente, os prejuízos (aplicação do princípio da especialização dos exercícios) das empresas municipais.

Acresce que o país está a entrar numa recessão económica, pelo que o Município irá continuar a tomar medidas de contenção de despesa (mesmo em termos de investimentos previstos) para que sejam cumpridos aqueles objectivos.